

**Associação Nacional de História – ANPUH  
XXIV SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA - 2007**

**ALMAS ENCLAUSURADAS: práticas de intervenção médica, representações culturais e cotidiano no Sanatório Espírita de Uberlândia (1932-1970)**

Raphael Alberto Ribeiro\*

**RESUMO:** Este trabalho de pesquisa nasceu a partir de uma vasta documentação encontrada no Sanatório Espírita de Uberlândia, instituição fundada em 1942 e desativada em meados dos anos 90. São 29 livros contendo inúmeros prontuários dos internos de 1942 a 1959. Nesta documentação encontramos informações sobre o motivo da internação, relatado pelo responsável do asilado, diagnóstico e prognóstico, muitos deles por psicografias, terapêuticas utilizadas, entre outras.

Tendo em vista as diversas possibilidades de análise desta documentação, o campo de reflexão utilizado na pesquisa tem como premissa trabalhar os complexos discursos que foram elaborados sobre a insanidade presentes na cidade de Uberlândia e, como isto possibilitou as práticas de sua institucionalização.

**Palavras-chaves:** Loucura, espiritismo, obsessão, Uberlândia/MG, institucionalização.

**ABSTRACT:** This research was originated from a vast documentation found in the Sanatório Espírita de Uberlândia, institution established in 1942 and deactivated in middle 90's. They are 29 books containing innumerable handbooks of the interns from 1942 to 1959. In this documentation we find information about the reason of the internment, report from the responsible for the sheltered, theirs diagnostics and the prognostics, therapeutical methods used, among other informations.

Having in mind these documentation possibilities of analysis, the field of reflection used in this research has as premise to work with complex speeches that had been elaborated about the insanity present in Uberlândia and understand how it made possible the institutionalization practical.

**Keys words:** Madness, spiritualism, obsession, Uberlândia/MG, institutionalization

Toda história da loucura, (re)contada nas vastas obras sobre o tema hoje existentes têm algo em comum: a retirada dos “anormais” das ruas, da convivência com o mundo são, com o propósito não apenas de isolar o irracional do racional, mas de promover a sua cura. Fazem parte do imaginário popular, personagens “folclóricos”, divertidos, que, por serem loucos, fugiam das convenções estabelecidas pela cidade, levavam o riso às pessoas, recebendo em troca, de quando em vez, a chacota, o ultraje. O riso, a zombaria, os insultos eram freqüentes, mas, todavia, os insanos conviviam com os “normais” não invadindo o espaço um do outro.

Esta preocupação com os personagens estranhos, os “doidos” caricatos, feios e desajeitados que perambulavam por qualquer cidade dos fins do século XIX, alvo da caridade pública, não por mera coincidência, na implantação da República brasileira, tornou-se objeto

---

\* Mestre em História pela Universidade Federal de Uberlândia

de investigação, e gerou medidas de controle tanto por parte do Estado quanto da própria medicina. Este foi um dos temas abordados pela pioneira investigação de Maria Clementina:

[...] Como tema de reflexão... resta precisamente aquilo que parece estranho aos nossos olhos de final do século XX: constatar que, “loucos” ou não, estes personagens foram aceitos com tolerância, protegidos espontaneamente pela população das cidades, objeto às vezes de forte apreço popular, motivo de riso frequentemente, mas não necessariamente de medo e inquietação, como hoje – questão que remete imediatamente a significados no plano cultural. De personagens pitorescos e aceitos em sua diferença, constrói-se a figura ameaçadora do doente mental. Não há nada de fortuito na convergência de tempos que faz com que esta passagem coincida com o advento da República”.<sup>1</sup>

Num primeiro momento nos interessa entender quando os loucos começaram a ser motivo de preocupação para os habitantes de Uberlândia e, a partir daí, quais forças sociais empreenderam projetos de ordenação do espaço urbano, disciplinarizando-o e, quais eram seus motivos ou justificativas. Contudo, será necessário enumerar as diversas práticas assistencialistas ocorridas nesta cidade para se discutir o imaginário em torno da construção de um sentimento humanitário que envolvia estas ações, imbricadas em relações de poder que, por sua vez, escamoteavam o desejo da ascensão social das pessoas envolvidas, além de promoverem políticas de controle social.

Em todo país, desde o século XIX, inúmeras medidas foram tomadas pelo poder público, tendo como intento a edificação de um modelo de sociedade que atendesse aos interesses das elites. Os variados grupos sociais, numa relação conflituosa e ao mesmo tempo consonante, se organizaram à sua maneira, estabelecendo projetos políticos e econômicos que assegurassem o seu reconhecimento perante a sociedade. Seria pertinente buscarmos quem são estes grupos? Qual era o limite de atuação das pessoas? Havia uma hegemonia das elites? Quem eram estas pessoas capazes de transformar a vida de muita gente? É necessário questionarmos estes movimentos utilizados para disciplinarizar o espaço urbano, observando atentamente, por outro lado, as recusas.

O Sanatório Espírita de Uberlândia foi inaugurado em 1942 por espíritas, freqüentadores do mais antigo centro espírita da cidade, denominado *Fé, Esperança e Caridade*. Estes “militantes” religiosos serão os responsáveis pela construção do asilo e também da sua administração, atividade esta mantida pelas contribuições da população local e, mais tarde, pelo poder público estadual que desloca para a instituição um médico especialista, que nela se mantém por 18 anos. Nesta cidade, tal empreendimento não foi planejado por médicos, como ocorrera em outras cidades, mas por kardecistas.

---

<sup>1</sup> CUNHA, Maria Clementina Pereira. **Cidadelas da ordem**. São Paulo: Brasiliense, 1990, p. 13-14; Cf. CUNHA, Maria Clementina Pereira. **O espelho do mundo**: Juquery a história de um asilo. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

A existência do Sanatório Espírita de Uberlândia e a sua eficácia em garantir o isolamento do louco remonta uma complexidade de ações, daí o interesse deste capítulo em investigar os dispositivos de controle lançados e defendidos por diversos setores urbanos e a recepção das pessoas diante dessa instituição. Mais ainda, as maneiras pelas quais as pessoas se posicionaram, se fizeram presentes, lutaram para que projetos higienizadores não ficassem somente no papel. Portanto, entender as relações de forças, o imaginário delineado em torno da doença,<sup>2</sup> dos portadores de transtornos mentais e do tratamento assistencialista, nos possibilita entender a maneira como os diversos setores da comunidade local se empenharam na transformação, limpeza e ordenação do espaço urbano. Segundo Prandi:

Quando a umbanda, o espiritismo, o pentecostalismo, o candomblé, curam, suprindo o mal físico ou a loucura, aplainando a crise existencial, repondo a certeza na ação, ainda que a ciência passa constatar a mudança operada, podendo até comprovar ou não a eficácia terapêutica, não pode interromper o sentido da experiência religiosa da cura. [...] Estas modalidades religiosas são capazes, cada qual a seu modo, de dar forma e impregnar de sentido um estilo de vida relativamente adequado ao setor que se moderniza na sociedade brasileira. (PIERUCCI, 1996, p. 161).

Algumas bandeiras fundamentais do espiritismo, como reencarnação, comunicações e curas espirituais estão disseminadas na sociedade brasileira e também no mundo, em diversas linguagens e representações artísticas. Na literatura, na produção cinematográfica, em programas de televisão, entre outros, a discussão sobre reencarnação, comunicação espiritual, curas mediúnicas e outros dogmas adotados pelo espiritismo são bem recorrentes, despertando a curiosidade de inúmeros adeptos de outras religiões. Em 1994, apenas para citar um exemplo, a novela de Ivany Ribeiro, chamada *A Viagem*, exibida pela Rede Globo, obteve considerável número de audiência, abordando, entre outros temas, fenômenos paranormais e a vida após a morte. A mesma trilha percorreu o folhetim *Alma Gêmea*, da Rede Globo, apresentada em 2005, que obteve o melhor índice de audiência no horário das seis na última década. Em 2006 entrou no ar *O Profeta*, versão de Ivany Ribeiro dos anos de 1970, da TV Tupi. No programa *Linha Direta*, também da emissora Globo, os que tiveram maior repercussão estão relacionados à mediunidade, entre eles a história sobre cartas psicografadas de treze mortos do edifício Joelma, que pegou fogo em 1974. Além disso, filmes como *Ghost*,

---

<sup>2</sup> A referência acerca do imaginário sobre a loucura considera tanto a produção do pensamento científico, como também os significados construídos pela população leiga. Partindo desta premissa é interessante conferir a obra de TRONCA, Ítalo A. *As máscaras do medo*: Leproids. Campinas: Ed. da Unicamp, 2000. 157 p.

*Os Outros*<sup>3</sup>, *Sexto Sentido*,<sup>4</sup> entre tantos outros também abordam as temáticas que envolvem o espiritismo.

O mercado editorial referente às obras espíritas constitui-se em um tópico à parte. Várias obras atingiram o status de best-sellers, muitos deles há dez anos não saem da lista dos dez mais vendidos, como Zibia Gasparetto; Chico Xavier já vendeu mais de 25 milhões dos seus 400 títulos psicografados; Waldemar Falcão, autor de *Encontro com Médiuns Notáveis* é um dos mais vendidos nas maiores livrarias; e a biografia *As Vidas de Chico Xavier*, de Marcel Souto Maior, chegou à casa dos 300 mil exemplares vendidos. (MENDONÇA, 2006)

Tais recordes aguçam a curiosidade de qualquer pesquisador e a questão que paira no ar é a de como explicar tal repercussão. Flávio Pierucci, sociólogo da USP, explica o porquê da crescente adesão da classe média ao espiritismo:

O espiritismo é uma religião confortável. Ela suaviza o drama da morte e dá respostas lógicas ao que acontece de bom ou ruim. Sem falar que podemos levar créditos ou débitos para outras vidas. Por isso, há três grandes razões para esta atração das classes médias:

- 1) A doutrina espírita se baseia num conjunto de idéias bem sistematizadas e, portanto, possível de aceitação racional;
- 2) Ela é flexível e acolhe gente de todas as religiões;
- 3) A forma original da religião fundada por Kardec de lidar com a questão da morte. (Ibidem)

Identificado com algumas correntes de pensamento europeu, o espiritismo é trazido para o Brasil por imigrantes europeus letrados. Apoiado na idéia da reencarnação e da evolução, o espiritismo surgiu com Hippolyte Leon Denizard Rivail, conhecido por Allan Kardec, pedagogo, nascido em 1804, fortemente influenciado pelas idéias liberais, inspirado nas doutrinas de Rousseau. Na década de 1850, trava forte contato com fenômenos paranormais, principalmente com as sessões de “mesas girantes”, passando, a partir disso, a estudar tais ocorrências. Kardec, convicto da existência de comunicação com espíritos lança, em 1857, a obra intitulada *O Livro dos Espíritos*, em forma de perguntas e respostas, supostamente respondidas pelos espíritos. As perguntas eram direcionadas aos médiuns, uma vez que Kardec se dizia não possuidor de dons mediúnicos. Entre outras abordagens, o livro realça a existência do mundo espiritual, a natureza e a pluralidade das vidas passadas e as leis morais. Segundo defendem os seus seguidores, esta doutrina propõe uma comunhão da religião com a ciência, em que trata as revelações divinas por meio da manifestação dos

<sup>3</sup> OS OUTROS. Direção: Alejandro Amenábar. EUA: Miramax Films / Dimension Films, 2001. 1 filme (114 min.), son., color.

<sup>4</sup> O SEXTO SENTIDO. Direção: M. Night Shyamalan. EUA: Buena Vista International, 1999. 1 filme (106 min.), son., color.

espíritos, e que podem ser explicadas racionalmente, dentro dos parâmetros adotados pela ciência. (GIUMBELLI, 1997)

O autor Artur Isaia faz um estudo dos discursos produzidos pelo espiritismo à luz do século XIX, na Europa, momento em que emergem as teorias positivistas de Auguste Comte e evolucionistas com Charles Darwin. Para este autor, tal doutrina religiosa surge num período conturbado, momento de intensa miséria na França, quando a classe operária vivia em péssimas condições, e culminava o risco de uma revolta, culminando, talvez, uma revolução. A nova doutrina religiosa em questão serviria para acalmar os ânimos dos trabalhadores, aspecto evidenciado tanto no que se refere às práticas de assistência aos pobres e desvalidos, quanto à parte doutrinária, que prega um sentimento de conformidade com a realidade social vivida que justificava o sofrimento que muitos sujeitos enfrentavam naquele momento. Deveriam se resignar, pois mereciam a situação de miserabilidade, expiavam erros de reencarnações passadas. Assim, a legitimação do espiritismo se explicaria, em parte, dada a postura dos espíritas de aceitação do *status quo*, e, por conseguinte, agirem em consonância com os interesses da elite europeia. (ISAIA, 2003)

No Brasil, em meados dos anos 70 do século XIX, o espiritismo teria seguidores identificados com o ideal republicano, com a bandeira abolicionista e com as teorias positivistas e evolucionistas. Em 1875 e 1876 são traduzidas, para o Brasil, quatro das cinco obras mais importantes de Kardec. Em 1884 é criada a Federação Espírita Brasileira, instituição importante para promover um trabalho de propaganda da religião. (GIUMBELLI, 1996)

Reportando à cidade de Uberlândia, o surto espírita no Triângulo Mineiro teve como justificativa a atuação de importantes nomes para a religião, indivíduos que, segundo a autora, mostraram-se como ícones da divulgação doutrinária, multiplicado ainda mais pela popularidade de Chico Xavier, médium espírita residente em Uberaba até 2002, ano de sua morte. Remontar a história da legitimação do espiritismo em Uberlândia ajudará a compreender melhor as práticas vivenciadas na cidade. (VITUSSO, 2000)

O espiritismo encontrou forte disseminação no Brasil e a recepção desta doutrina foi bem diferente à de outros países europeus. Para Sylvia Damazio, a doutrina de Kardec é apreciada, principalmente na França, pelo seu caráter científico, diferentemente do Brasil que adquirira uma característica mais religiosa, facilmente percebida nas práticas assistenciais e na ênfase pela caridade e moral propalada. (DAMÁZIO, 1994). As características culturais brasileiras, entre elas, em destaque o sincretismo religioso e as condições sócio-econômicas

aqui engendradas ao espiritismo, se envereda pela perspectiva religiosa, explicando assim, sua aceitação e o respeito à sua doutrina. Isto está fortemente evidenciado no respeito que a figura de Chico Xavier conquistou, mesmo por parte de não espíritas. (STOLL, 1999)

Como o Islamismo na Indonésia, o Espiritismo é uma religião importada, que se difunde no país confrontando-se com uma cultura religiosa já consolidada, hegemônica e, portanto, conformadora do ethos nacional. Sua difusão, como postulam certos autores, foi em parte favorecida pelo fato das práticas mediúnicas já estarem socialmente disseminadas, de longa data, no âmbito das religiões de tradição afro. No entanto, em contraposição a estas o Espiritismo define sua identidade, elegendo sinais diacríticos elementos do universo católico. [...] O Espiritismo brasileiro assume um “matiz perceptivelmente católico” na medida em que se incorpora à sua prática um dos valores centrais da cultura religiosa ocidental: a noção cristã de santidade. (Ibidem, p. 48)

No final do século XIX, três vertentes de pensamentos se evidenciam no Brasil: uma visão cientificista, influenciada pelo positivismo e pelo darwinismo; outra liberal, empenhada na instauração da República e o fim da escravidão; e, finalmente, a vertente conservadora, marcada pela religião católica. Os espíritas mantiveram relações com estas três vertentes. Aproximaram-se dos maçons, defenderam os ideais republicanos e abolicionistas, tanto quanto as teorias científicas e, mesmo se contrapondo ao catolicismo, incorporaram práticas desta religião.

Acrescido a isto, é importante destacar o caráter assistencial adotado pelo espiritismo. Entendemos que este aspecto, acima das questões envolvendo a paranormalidade, os fenômenos espirituais, foi crucial para a sua legitimação no Brasil. Assim, a caridade e a reencarnação estão intrinsecamente ligados, porém, se destacarmos o respeito que seus adeptos adquiriram de outros setores privilegiados da sociedade, concluímos que as práticas de assistência social empunhadas pelo espiritismo foram fundamentais para que se construísse um ideal humanitário que, enquanto rótulo, garantiu sua aceitação.

Partindo do pressuposto de que a religião deve ser compreendida à luz do processo histórico, produto de um conjunto de práticas sociais, observa-se que não há diferenças significativas na atuação dos espíritas em Uberlândia, se comparada às outras regiões do país. Embora haja intensos conflitos internos na maneira de conduzir a religião, basicamente as práticas kardecistas são as mesmas para todos os grupos kardecistas, como por exemplo: a utilização do passe; a defesa pela prática da caridade; a comunicação mediúnicamente; a crença na vida após a morte e a reencarnação. As análises do processo de legitimação e a compreensão das representações do campo simbólico dos adeptos nos darão elementos para avançarmos no

entendimento da cultura uberlandense e nacional, investigando em que medida tais práticas forjaram projetos políticos/sociais e o resultado disso para a população de maneira geral.

É comum a utilização de membros letrados para a divulgação do espiritismo, facilmente constatado nas crônicas editadas nos jornais locais, nos quais os “desbravadores e espíritos empreendedores” da difusão kardecista, expressão utilizada por Vitusso, são intelectuais. Agora, um engenheiro escreve para atestar o caráter racionalista-científico do espiritismo:

[...] O espiritismo, de acordo com as teorias kardecianas, demonstra cientificamente a existência da alma humana e do perispírito. Este, é inseparável do princípio pensante. Há uma demonstração desta verdade, pelo estudo feito das manifestações da alma, não só durante a vida do homem, como depois de sua morte. [...].<sup>5</sup>

O caráter de cientificidade defendido pelos espíritas mostra a busca pela legitimação religiosa e o reconhecimento de suas práticas, aliás, característica vivenciada em todo o Ocidente. Não queriam ser confundidos como supersticiosos, fanáticos, e faziam sempre a alusão dos fenômenos espirituais como atividade que pode ser comprovada até em laboratórios. Não admitiam ser comparados a feiticeiros, charlatões ou macumbeiros. A umbanda e o candomblé eram, para eles, práticas primitivas e degradantes, ainda mais quando afirmam que o espiritismo e

[...] Seus ditames, já foram amplamente divulgados por sábios e psicólogos de renome mundialmente conhecidos e não se confundem com o linguajar inferior desses que querem passar como espíritas, ou profetas.<sup>6</sup>

No campo simbólico dos adeptos desta doutrina religiosa existe uma hierarquia de espíritos, em que os espíritos mais evoluídos ficariam responsáveis pela difusão do espiritismo. Este imaginário explica, por parte dos fiéis, a veneração de importantes personagens kardecistas como Bezerra de Menezes, Eurípedes Barsanulfo, Chico Xavier, entre outros, assemelhando com a concepção católica de santidade. (STOLL, 2002). O fato de Chico Xavier não ter tido escolaridade poderia representar, de certa forma, uma contradição nos preceitos hierárquicos desta doutrina religiosa, respaldados no espírito iluminista. Esta contradição é apenas aparente, pois para seus praticantes Chico Xavier já teria vivido outras reencarnações nas quais conseguiu desempenhar avanço intelectual. Algumas obras psicografadas asseveram que ele teria sido a reencarnação de Allan Kardec.

<sup>5</sup> MENDES, J. Franklin. A alma dentro da ciência espírita. **O Repórter**. Uberlândia, p. 3, 19 fev. 1952.

<sup>6</sup> SILVA, Gustavo José da. Fúria de Deus? **Correio de Uberlândia**

Para esta doutrina espiritual, como para tantos outros segmentos religiosos, há uma verdade universal, que é anterior à existência humana e que são reveladas gradativamente. As descobertas científicas que tanto influenciaram o Iluminismo foram conseqüências diretas da vontade divina, portanto, missões que os crédulos deveriam seguir e lutar para abraçá-las, não cabendo questionamentos.

O que seria para o historiador um anacronismo, para os kardecistas é a sua própria maneira de entender a vida. A relação destes fiéis com a temporalidade transforma a idéia de realidade, cujos acontecimentos se repetem na medida em que consideram a existência de vida em outros planetas, anterior à vida terrena. Os acontecimentos vividos por nós teriam sido experimentados por outros espíritos que se encontram, segundo defende a doutrina religiosa, em estágios evolutivos mais avançados. Situações como a guerra, a corrupção, a desigualdade, a miséria, o sofrimento, a ganância, os crimes de modo geral, teriam acontecido em tempos idos, em outras moradas, em outros planetas. Diante disso, para os kardecistas, estes espíritos evoluídos conheceriam as nossas dificuldades terrenas e saberiam dispor de mecanismos para que buscássemos a felicidade, eliminando gradativamente tudo que gera o sofrimento humano. Ao mesmo tempo entendem que a dor é essencial para a evolução espiritual, pois limita as ações dos criminosos, uma vez que sentiriam as dores que outrora impuseram aos outros. Esta concepção de que “o que se fez, aqui se paga”, se justificaria pelo próprio axioma adotado pela ciência, e, ainda segundo seus preceitos, de que para toda ação, há uma reação.

Entre outras obras, um livro em especial, editado na década de 1940 e por nós comentado, chamado *Brasil coração do mundo pátria do Evangelho*,<sup>7</sup> psicografado por Chico Xavier, norteou inúmeras cabeças do movimento espírita na maneira de conduzir a sua militância do dia-a-dia. Desse ponto de vista, a história do Brasil, desde a sua gênese, foi conseqüência dos desígnios divinos, incluindo nestes o sistema colonial, a vinda dos negros e a exaltação do cruzamento racial. A escravidão dos negros não foi apoiada pelos espíritos, mas foi justificada como resgate de erros de reencarnações passadas.

A compreensão do sofrimento humano como advindas de “karmas” adquiridos em reencarnações anteriores, de certa forma, propiciaria, sob o aspecto religioso, um abrandamento das penas do espírito. Assim, o espírito que antes teria o sofrimento eterno, passa agora a ter o alívio e oportunidade para se recuperar. Talvez, por isso, a religião kardecista ganhara novos adeptos. O sofrimento humano passa a ser explicado não como erros

---

<sup>7</sup> XAVIER, Francisco Cândido. Op. cit.

de Deus, mas como falhas do próprio indivíduo, que precisa ser resgatado para que evolua espiritualmente.

### Referências Bibliográficas

- BACZKO, Bronislaw. Imaginação Social. In: **Enciclopédia Einaudi**. Porto: Casa da Moeda, 1986.
- DAMÁZIO, Sylvia, F. **Da Elite ao Povo: advento e expansão do espiritismo no Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994
- GIUMBELLI, Emerson. **O cuidado dos mortos: uma história da condenação e legitimação do espiritismo**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1997.
- ISAIA, Artur Cesar. Allan Kardec e João do Rio: os jogos do discurso. In: MACHADO, Maria Clara Tomaz; PATRIOTA, Rosângela. **Histórias & Historiografia**. Uberlândia: Edufu, 2003.
- JURKEVICS, Vera Irene. **Crenças e vivências espíritas na cidade de Franca (1904-1980)**. Franca: UNESP (Faculdade de História, Direito e Serviço Social), 1998. (Dissertação de Mestrado)
- LAPLANTINE, François; AUBRÉE., Marion. **La table, le livre et les esprits**. Paris: J.C. Lattès, 1990.
- LEWGOY, Bernardo. **Chico Xavier, o Grande Mediador – Chico Xavier e a cultura brasileira**. Bauru: Edusc, 2004
- RIBEIRO, Raphael Alberto; MACHADO, Maria Clara Tomaz. Almas Enclausuradas: práticas de intervenção médica, obsessão e loucura no cotidiano do Sanatório Espírita de Uberlândia/MG (1932-1970). In: ISAIA, Artur César (org.). **Orixás e espíritos: o debate interdisciplinar na pesquisa contemporânea**. Uberlândia: Edufu, 2006.
- SILVA, Fábio Luiz da. **Espiritismo: história e poder (1938-1949)**. Londrina: Eduel, 2005.
- SILVA, Raquel Marta da. **Chico Xavier: imaginário religioso e representações simbólicas no interior das Gerais - Uberaba, 1959-2001**. 2003. 269 f. Dissertação (Mestrado em História) Instituto de História, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2003
- STOLL, Sandra Jacqueline. **Entre dois mundos: o espiritismo da França e no Brasil**. São Paulo: USP (FAFICH). 1999. (Tese de Doutorado).